

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1888

Agricultura

O tempo e as culturas.

Iamo-nos acostumando á primavera no verão, por isso os calores de agosto, que nada tem de extraordinarios, causaram-nos estranheza.

E' sabido que, n'este pequeno reino, tão pequeno que ao espirito do algarvio responde o transmontano *dominus tecum*, segundo affirmava Rodrigo da Fonseca; n'este estreito paiz, ha realmente grande variedade meteorologica; e em quanto nós, em Lisboa, nos regalavamos com 35° á sombra, talvez que não faltasse a chuva e até o frio em outras localidades.

No norte, região do milho, este cereal tem-se resentido da temperatura baixa e dos chuveiros extemporaneos. Subiu, vem subindo de ha tempo, o preço do principal alimento d'aquellas populações. Coincidiu esta carestia com a elevação do direito, e se do direito não é originada a carestia, é pelo menos uma das suas causas.

Devem ter terminado as deulhas do trigo.

Boa nunca poderá ser a colheita do trigo, visto como os lavradores declaram que vendem este cereal por in-

nos do seu custo de produção.

As vinhas estão com aspecto consoante o correr da estação na localidade. Em alguns sitios correndo a temperatura baixa para a maturação, tentaram os viticultores remediar o mal desparando em parte e pondo os cachos a descoberto. A idea não foi feliz; os primeiros calores fortes queimaram parte da uva.

O que havia sobretudo para recear era o desenvolvimento do *mildew*.

Precisa elle de agua nas folhas para a sua invasão e propagação; encontrando o mez de julho relativamente abundante em chuvas, o mal generalisou-se rapidamente nas regiões em que a chuva não foi acompanhada de temperaturas menos que moderadas. A invasão todavia ficou paralyzada, apenas sobrevieram os calores secos.

Causou alguma estranheza e receio a alteração dos proprios bagos da uva, que engelhavam, e em parte escurciam, formando-se mancha acinzentada ou pardacenta. O pé do cacho tambem seccava e escurcia, sem todavia mostrar os caracteres da anthracnose. Alguns viticultores suspeitaram que tinhamos invasão de *black rot*, ou do *lipid rot*. Não sabemos ainda se taes suspeitas se virificaram.

Commercio de vinhos.

Não tem cessado a exportação, sobretudo pelos portos do norte do paiz.

E' todavia certo que ha numerosos queixumes de agricultores por se encontrarem ainda com grande parte do vinho da colheita de 1887, quando não se accumulava tambem algum vinho de 1886.

Ha aqui duas circumstancias a agravarem a situação da viticultura—diminuição na exportação e

augmento de produção do vinho de pasto.

Emquanto á exportação, as estatisticas não dão completa razão aos queixosos. Comparemos a exportação de vinho nos cinco mezes de janeiro a maio de 1888—porque de maio é o ultimo boletim estatistico—comparemos esta exportação com a de periodo igual nos ultimos tres annos, e convencer-nos-hemos que a crise da abundancia não deriva só da diminuição na sahida do vinho.

Exportação de vinho em hectolitros de janeiro a maio

	Porto	Madeira	Commum	Total
1885.—	151:204	8:030	445:077	704:311
1886.—	192:536	11:284	846:236	1.050:056
1887.—	125:383	9:679	535:800	670:862
1888.—	120:660	11:881	723:771	856:312

Ha mais em 1888 uns 1:000 hectolitros de vinho licoroso exportado pela barra do Porto, e que d'antes era englobado no vinho do Porto.

Vê-se d'esta tabella que, em relação ao vinho commum, a exportação de 1888 está mais proxima da exportação excepcional de 1886 do que das sahidas de vinhos de 1885 e 86. Nos cinco primeiros mezes de 1888 exportamos mais 35:739 pipas de 500 litros de que nos mesmos mezes de 1885, e mais 37:594 pipas do que em 1887; e menos 24:491 pipas do que em 1886. A exportação elevou-se

bastante sem attingir a de 1886, mas não foi sufficiente para dar sahida ao stock de 1886 e a colheita de 1887.

Se compararmos agora os valores, assim como se fez para as quantidades, o quadro é menos risinho, e denuncia baixa no preço do vinho. Embora os valores estatisticos nada tenham de rigorosos, o que não parece duvidoso é que elles obedecem ás oscillações do mercado, podendo por isso estabelecer-se relação approximada entre os valores exportados.

Valores em mil reis de vinho exportado de janeiro a maio

	Porto	Madeira	Commum	Total
1885.—	2.644.313	330.204	4.280.309	7.254.826
1886.—	3.465.660	203.124	5.077.417	8.746.201
1887.—	2.256.910	174.229	3.214.708	5.645.847
1888.—	2.353.011	384.762	3.240.879	5.978.652

A importancia do vinho licoroso e avaliada em proximoamente 21 contos de reis, não alterando assim a significação dos algarismos da tabella. Nos vinhos do Porto ha elevação de valores: em vinhos da Madeira ha de notavel o manter-se a exportação tão elevada, em quantidade e preços, quando ha annos já que se dão como mortas as vinhas n'aquella ilha: no vinho do pasto a depreciação é caracterista. A exportação d'este anno quasi não excede os valores de 1887, e fica em mais de 1:000 contos inferior á exportação de 1885, apesar das 35:739 pipas que exportamos a mais em 1888.

Os preços de 1886 foram elevados, mas os de 1888

FOLHETIM

SONHADAS RIQUEZAS

Pobre senhora! Muito composta, com sua touca de rendas e chabre preto de seda, tinham-a sentado na poltrona, á janella; a tomar a restaninha do sol, já quehrado em ardores pelo caminhar do outomno.

Ainda seria formosa, apesar do grisalho dos cabellos, se não tivera o olhar obstupefeito n'uma inania de imbecil; e a bocca, tambem desordenada de expressão, perceptivelmente desviada a um lado.

Assim estava, havia seis mezes, leza da metade direita do corpo, e curiosamente amnesica.

Cegara-se-lhe a memoria das epochas intermedias de sua vida; e rementava, com perfeita lucidez e precisão, historias e cousas da juventude e meninice, algumas de todo obliteradas da mente, antes

da doença. Em não menor inteireza, lembrava, dos ultimos tempos, as circumstancias attinentes á morte de seu pae, succedida outras seis mezes antes da apoplexia d'ella.

Abriu-se a porta do quarto.

A entrevada virou levemente a cabeça, por uma especie de movimento instintivo, se não reflexo, vasio de todo o genero de sentimento, sequer de curiosidade em vêr o recém-vindo.

Era este o medico assistente. Incerto se a enferma o perceberia ou não, e, para, em todo o caso, não cair em descortez, indagou-lhe da saude.

Sem obter resposta, nem minimo signal de intelligencia, logo em continente, com mal dissimulado afan, chamou-a para assumpto onde sabia que era comprehendido, e em cujo esclarecimento parecia interessar-se vivamente.

—Ora, então, minha querida santinha, vamos a ver se acaba-

mos hoje aquella historia do thesouro; que sua mãe lhe contou.

Em fala balhuciante, e com faltas e trocas de palavras, narrou ella.

—Perto de morrer, minha mãe chamou-me ao pé de si, e disse-me... Aqui engranzava uma ladainha de conselhos e recommendações, ouvidas pelo medico entre mostras de impaciencia e enfado; mas sem pretender atalhal-as; porque seria tempo perdido. O frouxo de palavras escorria machinalmente.

Depois vinha a parte para elle mais attractiva, a julgar pelo fito dos olhos, largo de narinas, entreaberto de bocca; e por toda a soffrega expressão de quem se embevece na escuta de cousas maximamente importantes e curiosas.

—Para remedio em qualquer desastre, que porventura sobrevenha, convém saberes que tua familia paterna possui, ha muitos annos, um thesouro enterrado.

Agora os olhos do ouvinte coriscavam; e parecia querer mer-

gulhal-os no intimo da narradora, e arranca do lá o segredo.

E não era o lance para menos freimas: pois chegada a este ponto da narrativa, costumava ella calar-se. Não que aparentasse alguma consciencia da insensatez de aclarar o resto do mysterio; mas por mera fadiga cerebral. Como se, esticada, além de certo praso, a debil attenção brevemente afrouxasse e desfallecesse. E acaso cansaria tambem a propria loquella.

Calava-se; não havia, depois, despegal-a do mutismo em que estagnava.

Por isso a manifesta inquietação do medico durante a parte superflua do discurso; e a presencianta avidez da attenção, n'este ponto.

Neste dia a historia proseguiu.

—Uma vez, surprehendi, por acaso, a existencia d'elle. E agora digo-t'a para não seres esbulhada, sem o suspeitares. Tu pae seria incapaz de semelhante crime. Mas outra pessoa pôde ter um acaso igual ao meu; e, se teu pae fallasse, apoderar-se de tudo. Sei que o cofre está no carneiro

da familia, na capella do monte. O logar certo não cheguei a conhecer; mas a indicação d'elle e a chave tral-os teu pae ao pescoço, com um bentinho.

—E o bentinho? perguntou o medico, vendo que ella se recolhia ao seu mutismo.

Ficou sem resposta; e assim de outras tentativas que repetiu, curtindo os horriveis transees da esperança ludibriada. Emfim a voz da enferma resurgiu.

—O bentinho? Meu pae, sentindo chegar a sua hora, mandou sahir do quarto toda a gente, para ficar só commigo. Tirou do peito as medilhas e amuletos.

Abria a bocca para fallar; mas atalhou-o a morte. Morreu com elles fechados na mão. Quizeram abrir-lh'a, durante o amortalhar. Não consenti. Não precisava...

Effectivamente o medico lembrava-se d'aquella circumstancia. Ergueu-se de esfuziate; pegou do chapéu; e abalou, sem palavra nem gesto de despedida; abandonando a enferma, em meio da phrase. Que lhe importavam agora attentões com ella?

têm a qualidade inversa. Pelo menos o viticultor não estava habituado a vender tão baixo, e esta circumstancia agrava mais a situação geral, porque se muitos não venderam, ha outros para quem a venda não representa lucros sequer razoaveis.

a concorrência, na qualidade e no preço, porque lá estão a Italia, a Hespanha e a Hungria não menos desejosas de dar sahida ao sobejo das colheitas; lá está a França, que consegue manter a sua exportação, transformando os vinhos que recebe de Hespanha, da Argelia, de Portugal, e d'antes também da Italia.

Venham pois os novos mercados: estabeleçam-se por uma vez as tão desejadas relações para o commercio vinicola com a Alemanha, a Hollanda, a Belgica, os Estados Unidos, a America Central, e tantos outros mercados que vejo apontados; mas preparem-se d'ante-mão para a lucta, para

Ora como meio de chegar a este fim, preparar tipos bem definidos de vinho que possam acudir ás exigencias do consumo extreno, nada melhor do que o systema que vai ser ensaiado pela associação cooperativa de lavradores do baixo Alentejo—uma adega social pelo modelo das associações fructuarias da Suissa.

PEROLAS E DIAMANTES

Em toda a manhã d'hoje e hontem todo o dia, Não pude contemplar-te, ó meu ardente amôr! E a minha dôce esperança, ó tímida Maria, Então se mergulhou nos báratros da dôr.

Quando te vejo, o pomba! ó teu olhar dardeja Nas sombras da minh'alma um luminoso amôr, Porém, se passa um dia! um só que te não vêja; Minh'alma, doce amada! abysma-se na dôr.

Abilio Maia.

Luz!

Até que finalmente vamos ter n'esta villa iluminação publica. Dentro em pouco poderemos transitar por ali sem perigo nem receio de tropeçarmos no primeiro calhau que nos appareça, ou de andarmos a jogar a *cabra-cega* com as arvores.

A camara municipal d'este concelho, em sessão de quinta-feira, resolveu, por unanimidade que se dotasse a séde d'esta importante comarca com tão utilissimo melhoramento.

Esta resolução deve encher de contentamento os filhos d'esta terra, pois significa um passo importantissimo para a realisação dos melhoramentos

de que tanto carece esta villa.

E' realmente vergonhoso que ainda se não tivesse pensado num tão utilissimo melhoramento.

Creemos que a realisação dos desejos dos illustres veredores que concordaram no estabelecimento da iluminação publica em Villa Verde, não se fará esperar muito, e que dentro em pouco veremos este pensamento traduzido n'um facto real.

Por este motivo felicitamos a camara que vinculou o seu nome a uma iniciativa de tanta importancia, e os habitantes d'esta terra por que vão possuir um melhoramento de que tanto careciam.

carnecia de si; e vituperava-se ao mesmo tempo.

O rir, que ouvira, aliás perfeitamente enganador, era o de um peto.

E não tardou a repetir-se uma e muitas vezes.

A pouca distancia da capella, novo susto.

A porta, rente á soleira, um vulto negro. E, projectada nos bastantes e na parede, uma sombra de homem.

Cozeu-se a um tronco de arvore, e, abafando até o anhelito, aguardou. Ouvia martellar ru. dosamunte o coração; e desesperava se de não estar em sua posse enurdecer também esse ruido; temendo o denunciassse.

A poder do remirar attento, cahiu na conta do que fosse a tal sombra, que supuzera humana. Era a da cruz do adro. Não via a propria cruz, por se lhe intermetter a ramaria das arvores.

Restava o vulto da soleira. Permaneceu immovel durante algum tempo. Já o doutor imaginava em retroceder, quando o viu agitar-se.

—Um novilho!

Pára-raios

A camara, solicita em cuidar dos interesses de todos, mandou collocar no edificio do tribunal d'esta comarca, dois pára-raios. Já tinhamos notado que elles se não tivessem collocado ainda.

Felizmente estão satisfeitos os nossos desejos e os de todos os filhos d'esta terra.

Tanque

A camara tomou todas as providencias afim de providenciar no meio mais facil de evitar que se continuem a dar um certo numero de abusos no tanque do chafaris publico d'esta villa.

Já n'este logar mostramos a altissima conveniencia d'estas providencias que a opinião publica exijia.

E' impossivel que a agua ao tanque continue a servir para lavar toda a qualidade e porcarias.

Felizmente que a vercação actual não descura os assumptos mais caros para o interesse geral.

Bem haja.

Novo medico

Vem estabelecer residencia na villa de Prado o sr. dr. Pedro Nunes de Souza, habil clinico que não ha muito concluiu distinctamente o seu curso.

O sr. dr. Nunes de Souza, já alugou casa n'aquella villa e brevemente principiará a dar consultas e a fazer visitas.

Estamos certos que s. exc.^a hade conquistar muitas sympathias não só pelo seu excellent character mas também pelo seu saber e pericia medica.

Envenenamento

Falleceu o abbade de Chavão, Antonio Joaquim da Cunha, natural de Parada de Gamim, d'este concelho. Dizem que fora envenenado por uma creada, com o fim de se lhe apoderar d'alguns dinheiros que o padre tinha.

Procedeu-se á respectiva autopsia e as autoridades proce-

Como estaria alli?... Se andaria perto o guardador?... Mais valia deixar para outra noite. E se alguém mais se apoderasse do segredo da entrevista?... Se ella morresse?...
Ora está!... Mas onde tinha elle a cabeça? Pois vira elle o rapaz recolher o gado: e recoiher-se também? O almalho extramalhára-se; ora ahí está!

E agora lho parecia providencial a presença d'aquella massa escura; com que poderia disfarçar o seu proprio vulto.

E assim fez. Cingindo-se á orla do arvoredo, caminhou até ao cunhal da ermida. Ahí deitou-se a rastos até á porta.

Chegado lá, erigiu-se nos joelhos e abriu. O bicho, de manso, nem acenou fugir. Apenas moveu a cabeça para dar fê.

Extranha confusão de sensações se barulhava no espirito do medico, ao topar-e dentro da ermida. Alliviara-se-lhe o peito de um peso enorme. Estava realisada a peor metade da tarefa. Mas o tenor do

restante, os prenuncios de remorso, o phaulastico da situação, velhas superstições subjugando o scepticismo, escurentavam as alegrias.

A creada está presa.

Chegadas e partidas

Partiram para Vianna, onde vão passar as festas d'Agonia, os nobres titulares visconde e viscondessa da Torre.

Esteve no solar da Torre o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, illustre governador civil de Vianna.

Retirou para Valença o rev.^o Manoel Vieira da Cunha, intelligente capellão de caçadores 7, de Valença, que veio passar alguns dias em casa do seu amigo e sr. visconde da Torre.

Esteve em Prado o sr. Francisco José da Silva Campos Braga, director da escola Marquez de Pombal.

Partiram para Vianna, a passar as festas da Agonia, os srs. Manoel Henrique de Faria, estimado escrivão de direito n'esta comarca; e o nosso amigo Arnaldo Faria, escripturario da repartição de fazenda, acompanhado de sua familia.

Está entre nós o sr. dr. João Julio Barbosa, conceituado chinico do partido da Barca.

Grande desgraça

Um pobre almocreve, natural da freguezia de Soutollo, conhecido pelo Domingos Terra, quando hontem vinha da Povoia de Varzim conduzindo um carro com peixe, caiu d'elle abaixo em consequencia de vir a dormir.

A queda foi tão desastrada que o infeliz ficou de modo a passa-

restante, os prenuncios de remorso, o phaulastico da situação, velhas superstições subjugando o scepticismo, escurentavam as alegrias.

Ainda repeliu via para a porta, e chegou a deitar mão á chave; no intuito de sahir, deixando thesouros. Mas avançara de mais para recuar. Em vez de dar volta na chave para a brir, deu-a para fechar.

Por furtar-se a ensejo de reconsiderações, galgou a entrada do carneiro.

Que raiva de não achar, logo logo, a argola do alcapão!... Como pesa a lage; e como adere cimentada pelo pó e humidade. Ora graças!

—Oh! não!

E atirava atraz, ao conspecto da fauce negra da cava; onde os esculhões superiores da escada, alumindos pela lanterna, recortavam uma dentadura arreganhada em riso sinistro de caveira.

—Ora adeus!... Não me estou a fazer creança!?

rem-lheas rodas por cima do peito, matando-o immediatamente.

Domingos Terra era um rapaz de 25 annos, muito estimado por todos.

Esta desgraça deu-se na estrada, na freguezia dos Gaivos, do concelho de Barcellos.

Cadeias

O dignissimo delegado do procurador regio d'esta comarca deu todas as providencias para melhorar o estado dos presos das cadeias.

Para tal fim entendeu-se com o illustre presidente da camara, o sr. visconde da Torre, que prometteu empregar todos os esforços no conseguimento de minorar o estado em que se encontram aquelles desgraçados.

Louvamos o procedimento d'aquelles dois cavalheiros que d'este modo praticaram um acto de maxima justiça.

Falta agora remover os presos...

Fallecimento

Falleceu no dia 13, na cidade de Braga o sr. Bento José de Brito, que por muitos annos residiu na freguezia de Sahariz, e que era natural de Prado, d'este concelho.

Deixou testamento instituindo herdeiros seus sobrinhos.

Egreja de Turis

Foi arrombado um dos dias da ultima semana o telhado da igreja parochial de Turis. Os ladrões não conseguiram entrar dentro, e por isso nada roubaram.

Varais noticias

—Vae ser distribuida a capingarda Kropastchik aos corpos de caçadores 2 e 5 e de infantaria 10 e 15.

—Pelas estatisticas mais completas, averigua-se que nos ultimos 500 annos tem sido enviados para as nossas possessões da Africa 13:000 degredados.

Desceu. Farto de sobressaltos, impôz-se o preceito de se abroquelar de philosophica fortaleza, contra os mais lances, improvisamente sobrevindouros.

Desceu; e, em baixo, circumgyrou o clarão da luz. A sepulchral lobreguez do recinto, a presença dos caixões, em nada o perturbaram.

Mas sentiu tomar-lhe as fauces, e embargar-lhe o folego, a graveza do ar humido repassado do fedor de podridões.

Era-lhe indispensavel proceder com muita rapidez.

Pelo sitio, e pela melhor conservação, facilmente se conhecia o feretro do ultimo sepultado.

A distensão dos gazes vencera a fechadura e soerguera a tampa. Elle acabou de abril-a, e alçava a lanterna...

Um choque nos dedos fez-lh'a cahir; e apagar-se.

D'esta vez, dominou o susto. Sem duvida alguma, fra obra de um morecego. Mas como viera ali parar o vampiro?

(Continua).

ANNUNCIOS

CONCURSO

Perante a camara municipal do concelho de Villa Verde se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, a contar da publicação d'esto no «Diario do Governo», para o provimento d'um partido do facultativo na Ribeira de Penella, — suprimido julgado do mesmo nome, — com sede na freguezia de Goães ou na de Rio-mau, e que se compõe das freguezias d'Arcuzello, Azões, Duas Igrejas, Goães, Godinbaços, Pedregas, Portella e Rio-mau.

O ordenado é de 350\$000 reis, e pulso livre; ficando sujeito o nomeado ás condições obrigatorias que se acham determinadas no art. 173.º do código administrativo.

Apenas são admittidos os concorrentes formados na Universidade de Coimbra ou nas escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto.

Villa Verde, 9 d'agosto de 1888. 120)

O vice-presidente da camara,
Lourenço Soares Rodrigues.

Comarca de Villa Verde

3.ª ARREMATAÇÃO

No dia 26 do corrente mez d'Agosto, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, terá lugar a 3.ª arrematação dos bens que não tiveram lançador na 2.ª arrematação que teve logar no dia 12 do corrente, e que serão arrematados por todo e qualquer preço que offerecido for, e são os seguintes:

O campo da Cocheira de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito nos lemites da freguezia de S. Mamede d'Escaris, avaliado em 575:000 reis.

A leira de Transfontane, de lavradio e vidonho, sita nos lemites da mesma freguezia, avaliada em 94:000 reis.

Os campos de Carua, de lavradio e vidonho, com agua, sitos nos lemites da mesma freguezia, avaliados em reis 636:000.

Estas propriedades foram penhoradas aos

executados Francisco Cerqueira e mulher da freguezia de S. Mamede d'Escaris para pagamento da execução que o reverendo Antonio Joaquim d'Oliveira Quintella da freguezia de Cervães, lhes move.

Pelo presente são citados todos os credores insertos dos ditos executados para deduzirem os seus direitos, querendo.

Villa Verde 16 de Agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

121) Magalhães.

O escrivão

Francisco Feio Soares Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando todos os credores herdeiros e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Thereza Francisca de Souza, viuva, moradora que foi na freguezia de S. Miguel de Prado, sem prejuizo de seu andamento.

Villa Verde 13 de Agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

122) Magalhães.

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão—Feio— correm editos de 30 dias para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do art.º 696 do Código do Processo Civil no inventario a que se procede por obito de Manoel d'Araujo, morador

que foi no logar de Negreiro, freguezia de Prado, d'esta comarca.

Villa Verde 13 de Agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

(123) Magalhães.

O escrivão.

Francisco Feio Soares Azevedo.

COMARCA DE VILL VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão — Feio — correm editos de 30 dias para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do código do processo civil, no inventario a que se procede por fallecimento de João Domingues, morador que foi na freguezia de Parada de Gatim, d'esta comarca.

Villa Verde 13 de Agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito

124) Magalhães

O escrivão

Francisco Feio Soares Azevedo.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca do Villa Verde e cartorio do escrivão—Feio— correm editos de 30 dias, para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do código do processo civil, no inventario a que se procede por fallecimento de Francisco da Silva Couto, da freguezia de Cervães, d'esta comarca.

Villa Verde 13 do Agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

125) Magalhães

O escrivão

Francisco Feio Soares Azevedo.

Caminhos de Ferro do Minho e Douro
Serviço combinado com a
Companhia do Caminho de Ferro
do Porto á Povoa e Famalicão

AVISO AO PUBLICO

Temporada de banhos do mar na Povoa de Varzim desde 1 de Julho até 15 d'outubro do corrente anno, vender-se-hão de Braga bilhetes de IDA E VOLTA de todas as classes para a Povoa de Varzim, validos pelo prazo de 60 dias pelos seguintes

PREÇOS

De Braga á Povoa	1.ª	1\$410
de Varzim e volta	2.ª	1\$280
	1.ª	800

OBSERVAÇÕES

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta, e' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagem. Os excedentes d'este pezo serão taxadas em conformidades com as tarifas geracs de cada uma das linhas.

Os passageiros com bilhetes de 2.ª classe das linhas do Minho e Douro tem logar de 1.ª na linha da Povoa, e as de 3.ª classe em 2.ª.

Porto 20 de junho de 1888
Augusto Cesar Justino Teixeira.

Contribuição industrial

Carta de lei de 9 de Maio de 1888

Que modifica e altera algumas taxas e estabelece a forma de pagamento da dita contribuição (conforme a edição official).

A venda nas livrarias e kiosques da capital. Preço 50 reis.

Pedidos a F. A. de Matos, rua de S. Domingos, 39, 2.ª LISBOA.

Livros, musicas e jornaes

As pessoas que desejarem estar em dia com o movimento scientifico, litterario e religioso, nacional e estrangeiro, devam assignar a excellente revista sob o titulo

O Mensageiro Litterario

Esta publicação, além de duas secções—scientificas e litteraria—collaboradas por proeminentes escriptores, encerra uma outra—bibliographica—, na qual se encontram mencionados todos os livros e musicas que mensalmente vão apparecendo em Portugal, Brazil, Hespanha, Inglaterra, França, Italia, Alemanha, etc., bem como as novas edições.

Condições da assignatura

Portugal—Anno.....	2\$000
» —Seis mezes...	1\$200
Brazil—Anno (moeda fr. 6\$000)	
» —Seis mezes.....	3\$600

Assigna-se na livraria de J. J. de Mesquita Pimentel, rua do D. Pedro, 51 e 53—Porto.

Ninhos e ovos

Por — Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 1\$000 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Feira franca e romaria de Nossa Senhora d'Agonia em Vianna do Castello

DIAS 18 AT 22 D'AGOSTO DE 1888

Comboios extraordinarios, com carruagens de 2.ª e 3.ª classe, entre Porto, Valença, Barcellos, Braga e Vianna e bilhetes de IDA e VOLTA de todas as classes desde Porto, Braga e Valença, inclusive, para a de Vianna, pelos seguintes preços:

Estações	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.	Estações	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Porto	2\$340	1\$820	1\$310	Montedor	\$240	\$180	\$140
Rio Tinto	2\$190	1\$710	1\$230	Affife	\$470	\$360	\$260
Ermezide	2\$120	1\$650	1\$170	Ancora	\$470	\$370	\$260
S. Romão	1\$910	1\$490	1\$070	Molêdo	\$690	\$540	\$390
Trofa	1\$680	1\$310	\$950	Caminha	\$690	\$540	\$390
Famalicão	1\$430	1\$110	\$800	Soixas	\$810	\$630	\$450
Nina	1\$230	\$960	\$690	Lanhellas	\$810	\$630	\$450
S. Bento	1\$040	\$810	\$570	Cerveira	\$980	\$770	\$540
Barcellos	\$920	\$720	\$510	Campas	1\$260	\$980	\$710
Carapeços	\$920	\$720	\$510	S. Pedro T.	1\$260	\$980	\$710
Tinmel	\$630	\$500	\$360	Valença	1\$400	1\$100	\$780
Barrozeiras	\$410	\$320	\$230	Arentim	1\$370	1\$070	\$770
Alvarães	\$410	\$320	\$230	Tadim	1\$490	1\$160	\$830
Darquo	\$180	\$140	\$110	Braga	1\$650	1\$290	\$930
Areosa	\$240	\$180	\$140				

OBSERVAÇÕES

Os bilhetes de IDA e VOLTA, serão validos: Para a IDA pelos comboios ordinarios dos dias 18 até 22 e extraordinarios n.º 70 dos dias 19 e 20 do corrente.

Para a VOLTA pelos comboios ordinarios de qualquer dos dias 18 a 23 e extraordinarios n.º 72 do dia 19 e 74 e 75 do dia 20 do corrente, devendo os passageiros com destino ás estações d'Arentim, Tadim e Braga, aproveitar o comboio extraordinario n.º 74 de Vianna até Nine, passando n'esta estação para o comboio n.º 77 que d'alli parte ás 9 horas e 45 da noite.

Não se vendem meios bilhetes de IDA e VOLTA. Porto, 7 de agosto de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
obra posthuma

Revisão, desenvolvida e completada
por Gervasio Lobato & Jayme
Victor, com desenhos de
Manoel de Macedo, executados
pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana
serão distribuídas seis folhas de
oito paginas in-8.º francez, ou
cinco folhas e uma estampa pelo
preço de 60 reis, pagos no acto
da entrega.

Provincias — A assignatura
será paga adeantadamente, na
razão de 120 reis cada fasciculo,
franco do porto, contendo doze
folhas de oito paginas ou 1
gravura, cuja distribuição se rea-
lisa de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa
editora CORAZZI, rua d'Atalaya,
40 a 50 e no Porto na sua Filia,
Praça de D. Pedro, 127, 1.º an-
dat.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros
Lisboa

Contos ao Lar

por
Julio Ventura

Um abençoado desterro —
a mulher do condemnado.—O
vulto branco.—A irmã da caridade.—O
anjo da Providencia.—O
mendigo.—A louca das
prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas im-
presso em bom papel e com uma
formosa capa a cores.
Pedidos ao editor.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas
portuguezas

1 volume de 180 paginas
collaborado por escriptores
distinctos.

Preço 200 réis

Deposito, na livraria do
Barros & Filha, rua do Al-
mada, 104 a 114, Porto.

OS ANTROS DE PARIS

Ultima producção de
Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, il-
lustrado com 15 chromo-lyto-
graphias, aguarelladas por Ma-
noel de Macedo e executadas
na lytographia Guedes. Traducção
de A. M. da Cunha e Sá,
10 reis cada folha—10 reis
cada chromo—20 reis cada
capa habilmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por se-
mana, pagos no acto da entrega.
—Na provincia, 120 réis, da
duas em duas semanas, pagos
adiantadamente.

Assigna-se na casa editora
David Corazzi, rua da Atalaya,
42, Lisboa.



CONTOS DE BOCCACCIO

Tradução de
Alfredo de Amorim Pessoa
Editor, F. Pastor Rua do Ouro,
204.

O Decameron sahirá em cader-
netas de 48 paginas formato 18
jezus typo elzevir, completamen-
te novo, impresso em bom pa-
pel. Cada caderneta é acompa-
nhada de uma primorosa gra-
vura, impressa em separada, alu-
siva aos episodios mais inter-
essantes dos contos de Boc-
cocio.

Publicar-se-ha uma caderneta
por semana, pelo preço de
60 reis, incluindo a gravura.
A obra será dividida em volu-
mes de mais de 200 paginas,
custando cada volume brochado
300 reis.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnifi-
cas gravuras e excellentes chro-
mos a finissimas cores. Brinde
a todos os assignantes no fim
da obra—Um Album da Bata-
lha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura
—10 reis—Folha de 8 paginas
—10 reis. Sairá em cadernetas
semanaes de 4 folhao e uma es-
tampa, pelo preço de 50 reis,
pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na
casa editora—Belom & C.ª, rua
do Marechal Saldanha, 26—e
em todas as livrarias do reino.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado
com 100 gravuras novas com-
pradas aos editor parisiense Eu-
genio Huques. Esta obra é dis-
tribuida em fasciculos sema-
naes de 32 paginas ao preço de
100 reis, pagos no acto da en-
trega. Para as provincias é o
mesmo preço, mas só se ac-
ceitam assignaturas acompa-
nhadas da importancia de 5 fa-
sciculos adiantados.

Toda a correspondencia dever
ser dirigida ao editor Edurado
da Costa Santos, rua de Santo
Ildefonso, 4,ª 6--Porto.

VIAGENS MARAVILHOSAS

aos mundos conhecidos e
desconhecidos

por

JULIO VERNE

Edição popular. Publica-se men-
salmente um volume impresso em
magnifico papel com duas gravuras.

PREÇO DO VOLUME

Brochado 200 rs.
Encadernado em percalina 300 "
Pelo correio 330 "

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador
conservador

por

Eduardo Sequeira

* edição refundida e illustrada
com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco do porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros 18,
e 20. PORTO.

IMPORTATE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

OS MALAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.— Li-
vria Corazzi—LUTAN & GENELIUX, Elito res—Clerigos,
16—Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este no-
tavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario
da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina,
cuja gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os
snes. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos
amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a
maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma
gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo,
franco do porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a
empresa não tiver correspondentes, as pessoas que des-
cujarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assi-
gnatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600
reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, fi-
cando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exem-
plar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as
principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; ga-
rantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Re-
cebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa
Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Alma-
da, 217—Porto.

EDICAO MUMENTAL

HISTORIA

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres
d'aquella epocha

A VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta
obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os
maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta
edição.

A capa em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, con-
tinua aberta a assignatura.

Livraria Portense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA 123 - PORTO

HISTORIA D'INGLATERRA

por

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitti

Tradução de Maximiano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida
em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo dis-
tribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente,
mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas
demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custan-
do por isso 110 réis. E todavia condicção indispensavel a remessa á em-
presa da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o com-
petente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400
reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª
Praça d'Allegria, 104—Porto.